

AMAZÔNIA

ANTOLOGIA DIGITAL
BRASILEIRA DO PORTAL
ORNITORRINCOBALA - 2024

ORGANIZADOR: JIDDU SALDANHA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Amazônia [livro eletrônico] : antologia digital
brasileira do Portal OrnitorrincoBala : 2024 /
organizador Jiddu Saldanha. -- Cabo Frio, RJ :
Ed. dos Autores, 2024.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-994326-8-2

1. Poesia brasileira - Coletâneas I. Saldanha,
Jiddu.

24-222838

CDD-B869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura brasileira
B869.108

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

SUMÁRIO

AMAURI SOLON - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 4
ARTUR GOMES - CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ	PÁG - 7
BRUNO BUZZACCHI - MOGI MIRIM / SP	PÁG - 9
CIDA PALMEIRIM - NITERÓI / RJ	PÁG - 11
CLAUDIA BIOLCHINI - RESENDE / RJ	PÁG - 13
CRISTIANE GRANDO - CERQUILHO / SP	PÁG - 15
DIANA RECH - FORTALEZA / CE	PÁG - 17
FLAVIO MACHADO - CABO FRIO / RJ	PÁG - 19
HELICIO FREITAS - CURITIBA / PR	PÁG - 21
HENRIQUE SELANI SILVA - JUIZ DE FORA / MG	PÁG - 23
JAIRO FARÁ - SÃO JOÃO DEL-REI / MG	PÁG - 25
LÊDA ARISTIDES - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 27
LELIA QUEIROZ - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 29
LUCIANA RUGANI - CABO FRIO/ RJ	PÁG - 31
MARCOS DERTONI - RIO DE JANEIRO /RJ	PÁG -33
MARIA DO CARMO PROCACI - RIO DE JANEIRO /RJ	PÁG - 35
PEDRO MARODIN - PORTO ALEGRE / RS	PÁG - 37
RENATO GUSMÃO - BELÉM / PA	PÁG - 39
SILVIO RIBEIRO DE CASTRO - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 41
TEREZINHA MANCZAK - BLUMENAU / SC	PÁG - 43

APRESENTAÇÃO

Amazônia - 2024 é uma antologia de escritores do Portal OrnitorrincoBala. Optamos por esta temática para incorporar nossa visão sobre questões como o clima, a floresta, a natureza, etc...

Nosso intuito é mostrar um panorama da literatura contemporânea brasileira, dentro do contexto da produção digital.

A escolha dos poetas foi fruto de conversas e entendimento sobre caminhos que nos levam a conhecer mais a literatura autoral que se faz hoje no Brasil.

Jiddu Saldanha - agosto - 2024





Amauri Solon

Rio de Janeiro - RJ

Amauri Solon define-se como poeta carioca, rubro-negro e avô. Artista de múltiplas expressões, tem se dedicado com maior frequência à poesia. Sua formação psicanalítica e suas viagens frequentes marcaram sua forma peculiar de ver o mundo. Daí, o haicai. Seus haicais em inglês têm sido classificados entre os dez melhores da publicação 100 Best Hooked on Haiku, em diversas edições. Publicou em 2016 o livro “Chapéu de Aba Larga –Haicai”, editado por José Marins, Araucária Cultural.

Membro dos grupos Haicai-L e Grêmio Haicai Sabiá. Participa de oito e-books editados por José Marins, no site www.thehaikufoundation.org

Seus últimos e-books foram publicados por Jiddu Saldanha em uma página de captura exclusiva no Portal OrnitorrincoBala. Participou também da antologia “Propássus - 2023”, e “A caminho de Pasárgada - 2023”, com design gráfico de Jidduks.



Na Amazônia

haicais

Amazônia entrou na minha vida através do viés da educação. Mais especificamente quando fui convidado a integrar a equipe de Assessoria de Organização e Métodos da Fundação MOBRAL.

Mobral foi o grande Movimento Brasileiro de Alfabetização de Adultos, autarquia independente e periférica ao Ministério da Educação, com maior atuação na década de 70. Sua autonomia possibilitava uma eficiente e imensa atuação, promovendo a mobilização das comunidades no sentido da alfabetização de adultos. Ao final da década de 70, o Mobral tinha presença em todos os cerca de 3.950 municípios do país. Durante 4 anos dirigi o Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação do Mobral, período em que conduzi, in loco, programas de educação e desenvolvimento comunitário na Amazônia, concentrado nos municípios de Itacoatiara, Manacapuru e Tefé. Em função dessa experiência, após minha saída do Mobral, fui convidado para palestras e consultoria para diversas médias e pequenas empresas da região.

segue suave a canoa -
botos brincam no Tefé
à luz do entardecer

barranco do rio -
na escola de tábuas azuis
as aulas do Mobral

sigo a pé na trilha -
flores de jacarandá
enfeitam meus pés

descanso entre as raízes
da imensa sumaúma -
vida na Amazônia

nas areias brancas
chegam as águas escuras -
corre o rio Negro

viagem de barco -
sentado na rede aprecio
encontro das águas

Itacoatiara
Manacapuru, Tefé -
por aí andei

nos sons da floresta
ouço vozes ancestrais
- esse é o uirapuru !

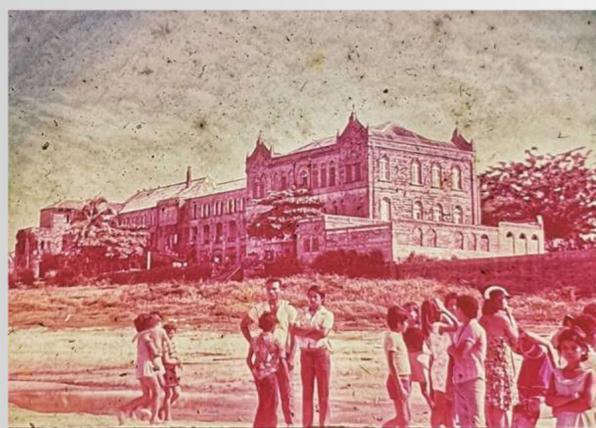
a canoa esbarra
nas folhas da vitória régia -
tudo é beleza

sobre um chão de folhas
caminho na floresta
- silêncio dos pássaros

- se acheque, maninho
no rosto do manauara
o sorriso aberto

Itacoatiara -
do barranco da cidade
vejo o rio, infinito

chegam banzeiros
na praia de areia branca -
vai suave a canoa



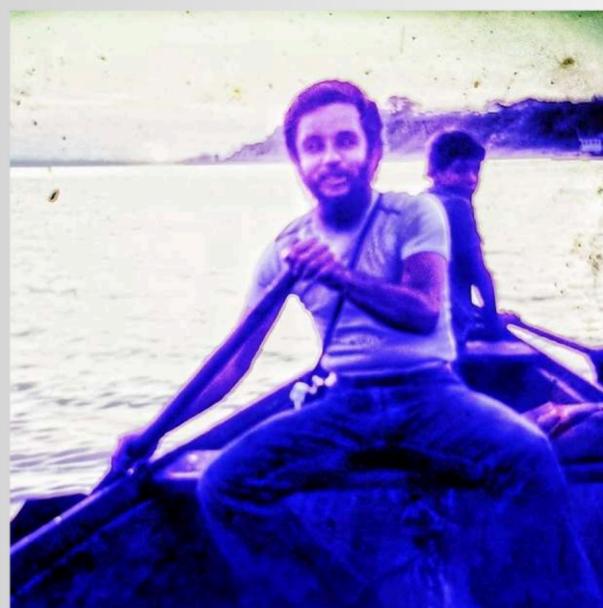
cai a chuva branca
como névoa sobre o rio -
remo rumo ao nada

hoje a chuva é preta
caindo forte na mata
- reforço o tapiri



em volta do barco
saltam botos brincalhões -
algazarra a bordo

a rede balança
ao sabor dos banzeiros -
durmo tranquilo



Solimões acima -
Codajás e Coari
logo é Tefé

rio Tapajós -
Santarém, Itaituba
nas suas águas

nascido nos Andes
chega altivo no Amazonas -
Rio Madeira



é delas o rio -
as lendárias Amazonas
encanto eterno



Artur Gomes

Campos dos Goytacazes - RJ

Artur Gomes é poeta, ator, videomaker e produtor cultural. Tem diversos livros publicados, sendo os mais recentes *Juras Secretas* (Editora Penalux, 2018) e *Pátria A(r)mada* (Editora Desconcertos, 2019). Dirigiu a Oficina de Artes Cênicas do Instituto Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes-RJ de 1975 a 2002.

É criador do famoso FestCampos de Poesia Falada, atualmente, leciona Poéticas no Curso Livre de Teatro em Campos dos Goytacazes-RJ e coordena o Sarau Santa Balbúrdia, na Casa Criativa Santa Paciência, e o Sarau Balbúrdia Poética, na La Taberna de Laura em Copacabana - Rio de Janeiro. Acaba de gravar no home studio Fil Buc - Produções o disco *Poesia Para Desconcertos*, com produção de seu filho Filipe Gomes Buchaul.

Em 2020 lança o livro *O Poeta Enquanto Coisa* pela Editora Penalux e *O Homem Com A Flor Na Boca 2023 - Com Os Dentes Cravados Na Memória* para o selo Fulinaíma MultiProjetos.



eco logica

fosse o brasil
mulher das amazonas
caminhasse passo a passo
disputasse mano a mano
guardasse a fauna e a flora
da fome dos tropicanos
ouvisse o lamento dos peixes
jandaias araras ciganos
e nossos indígenas africanos
não estaríamos assim condicionados
aos restos do sub-humano

amazônica

eu te desejo flores
e um facho de fogo
em couro cru & carne viva
o lance da vida é um jogo
de dados – mistérios
desvendamos sem medo
assim como música do chico
tatuarei os sinais dos teus dedos
em minha pele
sem nenhum segredo
o secreto me foi roubado
na missa do sétimo dia
meu profano
bem mais que sagrado
pano de chão pra poesia



Bruno Buzzacchi

Mogi Mirim - SP

Bruno Buzzacchi, natural de Belo Horizonte, é formado em Engenharia Elétrica pela UFMG e Matemática pela UFF. Morando no interior Paulista desde 2024, onde atua como Professor e Engenheiro de Telecomunicações.

Foi professor na UFMG e colégios técnicos profissionalizantes.

Escritor, Professor, Afinador de Pianos, Cantor Lírico e Preparador Vocal.

Como cantor lírico, já se apresentou no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, e Niterói.

"O Jogo", seu primeiro livro, está disponível pela Amazon - Kindle.

"Reflexões" é seu segundo livro, de poesias, publicado em versão digital portal Ornitorrincobala.

Participou, também, das antologia: "A caminho de Pasárgada",

Movimenta sua página literária **Bruno Buzzacchi Escritor** no facebook.



Magnanimidade

Desconhecem toda tua grandeza,
tua importância biológica climática
essa magnanimidade amazônica,
muito além da colossal superfície.

Tua existência vem impedir
a desertificação em Capricórnio,
tuas matas evaporam água maior
que nos entrega o grande rio.

Natureza de sabor e de fartura!
Taperebá, cacau, bacuri,
graviola, cupuaçu, muruci,
baniwa, bacaba e açaí!

Quem muito nos dá
precisa ser protegida.
Mas garimpo e queimada
É tua paga por nos dar a vida.

América do Sul é a América verde!
Amazônia, és o pulmão da Terra,
a cisterna da mãe natureza,
e a farmácia da humanidade!

Teu minério é riqueza pequena
e de nada valerá à humanidade
se findar tua água, teu oxigênio
e tua biodiversidade!

Ecologia

Ecologia, ciência do amor,
preservar requer sutileza
é reverenciar a natureza
toda espécie é especial.
Ecologia, ideologia ágape,
a admirar toda a fauna,
a benquerer toda a flora,
variedade é essencial.
Cegueira vem do egoísmo,
destrói para enriquecer
faz tudo para esquecer
do irmão humano animal.
Ninguém viverá sem o rio
sem floresta, água ou ar,
o amor não é ímpar, é par,
repartir é fundamental.
Não existe o "bandido ecológico",
pois não reparte o pão de bom grado
pouco se dá o sofrer deflagrado
em sua ação ao habitat natural.
Ecologia preserva o planeta,
sobrevivem as suas espécies.
Se repartirem os seus espaços
viverão em relação fraternal.
Não existe solução ecológica
que não passe de forma séria
por acabar com toda miséria
e educar o amor universal.



Cida Palmeirim

Niterói - RJ

Cida Palmeirim (Jussidia Guimarães Palmeirim) nascida em Niterói, RJ em 31 de março de 1952. Atriz, dramaturga, poeta e professora. Fundou a ARTECORPO Teatro de Cia, em 2001 onde atua como produtora e atriz. Na área teatral se especializou através de cursos e oficinas, entre eles: Adm. Teatral pela FAETEC; Oficina de Sombras com a Cia Lumiato; Iluminação (Funarte); Oficina de Teatro com Reinaldo Dutra; Simpósio Internacional de Contadores de Histórias (Várias Oficinas); Fundação de Artes S. Gonçalo (Leitura Dramatizada); Teatro de Rua na Sede do Tá Na Rua com Amir Haddad; Dramaturgia com Paulo de Moraes da Cia Armazém. Ministra aulas nos Cursos e Oficinas de Teatro realizado pela Artecorto Teatro e Cia. Foi Membro Representante da Câmara de Artes Cênicas (2008-2010) no Conselho de Cultura de Niterói. Poeta: II, III e IV Antologia poética do Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro - Antologia Vargas Neto, São Borja, RS - Perfil 2001 Uma Odisséia Poética - II Coletânea de Poesias Apresentadas no Sarau Pedra Pura Poesia - 2001 (entre outros) - Podcast de Poesia NUA - Edital Ativos Culturais Secretaria das Culturas de Niterói jan/2023 / DRT-RJ: Atriz e Diretora - 41499 DRT-RJ: Diretora de Produção - 3255.

Pelo portal Ornitorrincobala participou das antologias "Um abraço em Galeano" e "Florabela Por elas".



Um novo dia

Nasce um novo canto em um novo dia
Talvez, quem sabe, uma utopia.
De ver um verde mais verde, bem verdejante
Brilhando no céu da Pátria nesse instante,
Trazendo a esperança de um amor fraterno
Mais puro, mais doce, mais suave e terno.
Para inundar de esperança o mundo inteiro
Pra ter orgulho de dizer ao mundo sou brasileiro
E vamos lutar com as poderosas armas da paz
Para não deixar morrer de forma fugaz
A AMAZONIA, maior floresta tropical existente.
Ecossistema perfeito. Diversidade latente...
Das árvores mais altas e fortes
Até animais de todos os portes.
De solo rico e fértil, da abundância que vem dos rios,
Dos ribeirinhos e dos legítimos povos originários.
Santuário da sobrevivência da humanidade.
Hoje, por muitos, desrespeitada. Quanta insanidade...
Vamos unir nossa voz num só canto, num só brado!
Numa luta de vida ou morte, ser apenas mais um soldado.
Contra toda ganância dos poderosos e embusteiros,
Com nossa voz, nossa palavra, poesia, arte, nosso ser por inteiro.



Claudia Biolchini

Resende - RJ

Natural do Rio de Janeiro, sagitariana, reside atualmente em Resende RJ, um lugar com muitas montanhas e cachoeiras. Apaixonada por poesias e incentivada por um querido poeta, em 2023 começou a escrever, e desde então a poesia faz parte de sua vida, intensamente.

É Terapeuta Social pela Filosofia Antroposofica de Rudolf Steiner.

Tecelã em diversos teares manuais e ministra cursos nessa área.

Sua primeira publicação foi no portal Ornitorrincobala, na antologia "Floribela por elas" com as poesias : lamento, Súplica e Imensidão.

Lançou, também pelo portal Ornitorrincobala o livro de haicais a quatro mãos, com o poeta Marcos Dertoni, "Tecendo Vidas", em 2024.



Jupira

Salve o povo da mata
Salve todos os caboclos e caboclas
Salve seu sete flexas
Salve a falange de Jurema

Mata adentro
vida
Abundância
E silêncio

Seres vivendo em plena harmonia
A natureza é sabia
Comungam da mesma teoria.

Raízes se comunicam
Pressentem o perigo
São entidades
Vivendo de verdades

Santuário da vida
Tudo é pleno
Tudo é perfeito
Amazônia é pura poesia

O verde ressalta
O brilho das folhas
A terra fértil
Berço da vida planetária

Salve a Amazônia
Salvem o planeta.



Cristiane Grando

Cerquilha - SP

Cristiane Grando nasceu em Cerquilha-SP em 1974, é poeta e escreve em português, francês e espanhol. Tem 16 livros multilíngues publicados no Chile, Brasil, Espanha, República Dominicana e Argentina, alguns traduzidos também em catalão, inglês e guarani. Tem poemas inéditos traduzidos ao italiano, holandês e zapoteco, língua indígena do México. Representou o Brasil em 2015 no XI Festival Internacional de Poesia de Granada-Nicarágua. Possui ampla experiência em leitura de poesia para públicos escolares e universitários em congressos de poesia, eventos culturais, acadêmicos, rádios, canais de TV, feiras e bienais do livro no Brasil, França, Chile, Argentina, República Dominicana, Haiti, Porto Rico, EUA, Portugal, Espanha, Uruguai, Cuba, Nicarágua e Paraguai. Instagram: @cristiane.grando.1 e e-mail: crisgrando@gmail.com



Amazônia vista de cima

um dia
quem sabe
seremos montanha

nossos corpos
lendas
de uma tribo Yanomami

minhas águas
serão o rio Negro
e as suas, o Solimões
águas quase nunca são demais
rios que parecem ser mares
como o Amazonas
águas que se tocam
como as nossas
mas nunca se misturam
por suas cores, movimentos
e composições diversas

eu rara, múltipla, complexa
eu amazônica
talvez vitória-régia
de perfume inconfundível
em águas calmas:
estrela fora do céu
diferente de todo o imaginável
circular em folhas de mais de dois metros de diâmetro
que abrigam insetos e rãs
e flores brancas em janeiro
e fevereiro
que duram não mais
de 48 horas:

em um abrir e fechar de olhos
ou dois...
uma vida



Diana Rech

Fortaleza - CE

Diana dos Santos Rech nasceu em Fortaleza/CE, graduou-se em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará/UFC em 1994 e fez Mestrado em Filosofia na Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP/Manchester/Inglaterra, em 1997, Fez formação em Psicanálise em diversas instituições. Destacam-se: Escola de Psicanálise do Campo Lacaniano, EPFCL SP/CE, Associação Psicanalítica de Porto Alegre, APPOA/RS, Escola Letra Freudiana do Rio de Janeiro/LF, Centro de Estudos Freudianos do Recife, CEF/PE, Livre Associação Freudiana de Fortaleza, LAF, Associação Lacaniana Internacional, ALI/Paris. Trabalhou na Universidade Federal do Rio Grande/RS, no Hospital Universitário Walter Cantídio/HUWC e na Universidade Federal do Ceará/UFC. Tem artigos científicos publicados em livros e revistas qualificadas. Em 2023, lançou "Poemas bem de detrás e antes". Participou também com alguns poemas para a coletânea do livro Amor Nímio. Atualmente mantém um Grupo de Estudos/Letraslacan na interface entre Literatura e Psicanálise.

Participou das antologias: "Propássus", "Um abraço em Galeano" e "Floribela por elas", do portal Ornitorrincobala.



Ecossistema da floresta

Murmúrio de águas cintilantes
Nem sempre calmas,
Acompanhavam as correntezas densas e arenosas.
O luar, o penhasco intrépido de folhagens mortas
Renascidas a cada sombra onde a seiva e o orvalho se confundiam com a luz,
De repente, amanheciam de seu acalanto noturno.
Sem pátria, sem fronteiras. Quem disse que deviam existir?
Os verdes musgos se estendiam ao horizonte
Caçoando daquelas pegadas vestidas em sandálias, botinas, armas e alforjes
Quem eram aqueles que se vangloriavam de sua Razão?
Esperançosos, furtivos e às vezes destemidos
Forjados entre as cobiças da carne e dos insidiosos pensamentos
Não hesitavam de sua exploração,
Eram os predadores mais ferozes.
Cada passo os levava em direção à luxúria de desejos desmedidos
Não importavam as vidas que ali cresciam e se multiplicavam:
O ecossistema quase puro e virginal,
A dança dos pássaros em solilóquios,
A ramagem escondida entre troncos fortes e frondosos,
As pequenas vísceras de seres, vermes ou amebas
A vida pulsante de cada movimento ínfimo.
E ainda as águas: as águas jamais mansas, jamais lúcidas ou transparentes
Apenas corriam seus destinos de águas
Os animais: os animais jamais cansados de suas existências
Embrenhavam-se pelos caminhos ínvios determinados a sua caça
A sua fome, apenas. A seus rugidos e suas forças potentes e graciosas
Nunca à agressão regida pelo prazer mórbido do crime
Eles teciam uma estranha harmonia de vida e de morte
Que segue, segue, para além de nossas tiranias narcísicas
E os ecos...os ecos que ainda murmuram ao universo
Ressoam à agonia da floresta.



Flávio Machado

Rio de Janeiro - RJ

Nascido no Rio de Janeiro em 1959. Colaborou com vários órgãos da imprensa alternativa. Participou de diversas Antologias Literárias. Premiado em importantes Concursos Literários. Publicou os livros: Sala de Espera (2003), pela Editora Blocos, livro azul de haicai (2013), pela Editora CBJE, Provisórios (2014), este lado para cima e à margem - volume 1 (2015) e à margem - volume 2 (2016), todos pela Editora LiteraCidade, e Livro Branco - 2017 pela Editora Pará.Grafo, Livro Amarelo - 2018 pela Editora Ixtlan e Poemas para a luz do lampião - Editora Costelas Felinas 2019.

Hoje radicado em Cabo Frio/RJ. Membro da Academia de Letras e Artes de Cabo Frio. É Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho. Tem, também, o e-Book "Flávio Machado - Poemas" publicado por Jiddu Saldanha em uma página de captura exclusiva no Portal Ornitorrincobala e também da antologias "Propássus - 2023", "A Caminho de Pasárgada" e "Um abraço em Galeano".



Amazonas

contam sobre a existência na bacia do rio Amazonas,
de um grupo de mulheres:
viviavam em sociedade, fechadas aos homens

quando desejavam procriar
enviavam ao eleito uma pedra em forma de sapo:
durante quatro noites de lua cheia
faziam amor às margens dos rios amazônicos...

em seguida, sem piedade,
sacrificavam os eleitos

uma das mulheres quebrou a regra:
fugiu com um homem para o interior da floresta

depois desse acontecimento
as mulheres nunca mais formaram um grupo:

inveja
ciúme
desarmonia

a tribo desapareceu no tempo:
restaram as urnas funerárias
com pedras em forma de sapo.



Helcio Freitas

Curitiba - PR

Helcio Freitas, é de Curitiba-PR. É formado em Direito, mas também estudou História e Teatro, tendo participado de algumas peças amadoras.

É autor de alguns textos, como peças teatrais, artigos e crônicas, todos publicados esparsamente, em jornais corporativos ou em outras mídias, sem vínculo com editoras. Faz uma de suas primeiras incursões neste mundo das letras como autor, e, portanto, ainda está em seus primeiros passos.

Enfim, é apreciador da leitura e da escrita, e quem lê e escreve sabe que é difícil parar de fazê-los, quando se começa, e isso, com o tempo, se torna uma verdadeira necessidade.



O Pequeno rio, destino

O Pequeno Rio afluente, depois de muito vagar sem destino, mais amadurecido, finalmente resolveu procurar o Grande Rio Amazonas, este que por sua vez, o levaria ao destino maior, chamado Oceano. Mas agora com mais paciência do que tinha na juventude, e desta vez não resistindo à sua atração, ou seja, deixando-se levar completamente, e seguindo o intenso desejo do seu álveo, de aceitar sua existência, da qual aliás, ouvia constantes comentários das aves que nele pousavam para beber de sua água, e também da montanha, cujos pés ele molhava ao contorná-la.

Mas o que ele não sabia, era que o Grande Rio Amazonas já o procurava a tempos, e neste ínterim, também já havia lhe aceitado, cheio de contentamento, porque percebeu a mudança pela qual ele havia passado, e que haviam acabado os tempos de vaidade, nos quais o pequeno ser ainda então, orgulhoso, lhe criava muita resistência.

Quando finalmente se encontraram, estava tão ansioso o menor, que não sabia o que falar. Mas nem precisava dizer nada. Era só sentir; o Grande Ser disse então, através de um estrondoso marulhar: “Venha! E vamos juntos, na mesma direção!”.

Num belo exemplo da natureza, do qual devemos tirar proveito, compreendeu o rio então, que não somos onipotentes, e que pequenos seres como nós, precisam de alguém que nos mostre o caminho, ou nos complemente de alguma forma. E com ele não era diferente.

E o Pequeno Rio, em um belo encontro de águas, juntou-se ao Grande Rio Amazonas, e foi em direção ao que tanto precisava; iria finalmente encontrar o mar.



Henrique Selani Silva

Juiz de Fora - MG

Henrique Selani Silva é nascido em Muriaé. É professor física em escola técnica federal e dedica-se também às disciplinas de humanas, tornando-se professor de filosofia e, também dedicado à literatura e ao teatro. Atualmente faz mestrado em ensino profissional e tecnológico (EPT) e tem um canal no youtube onde fala da filosofia do cotidiano, a partir do olhar dos grandes filósofos clássicos e contemporâneos.



Diva

Miuda enigmática...

De olhos de fogo e aura magnética.

Dona de molhos de chaves

Que abrem portas e andares

Pra mundos onde tudo é cinética,

Magia, eletricidade estática.

Diva...

Deixa minhas papilas degustarem teus sabor.

Deixa meu olfato se inebriar com teus odor.

E com facão teso, desbravar este teu
corpo selvagem.

Com a esperança de no final da jornada,
colher a doce flor de tua loucura e delírio.

Deixa eu mergulhar em teu caudaloso rio

De águas escuras que, por meio
das ramagens É caminho de aventuras
e de viagens Deslumbrantes.

Diva

Abre-me este teu terceiro olho,

Aquele que já abristes antes

Tantas vezes nas festas de Baco.

Vamos, não tenha pudores

Para comigo, que os horrores

A vida não nega à ninguém

Vem

Vamos dançar à distorção de Jimi Hendrix.

Vamos voar juntos nas asas da Fênix,

Descobrir como renascer outra vez,

Transformar nossas rugas denovo em tez.

E quando olhar a tua alma transparente,

Portal prum Deserto de Mil Dunas

Onde a serpente Não passa.

Pruma Praia de Mil Ondas

Onde o encantamento não passa.

Vou desejar com todas as forças...

Diva, viva para sempre!



Jairo Fará

São João Del Rei - MG

Jairo Fará, nome completo Jairo Faria Mendes, é poeta, escritor, jornalista e professor na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Com pós-doutorado pós-doutorado na UNESP e na Universidade de Coimbra. Sua obra inclui "Cidadezinha Biruta" e "O Ovo do Minerim", Minas Impressas (história), Barão de Itararé: Riso é Resistência (no prelo), Livro de Bolso (livro-objeto) e os microlivros ("Minas são Moitas" e "Tregua e Paz").

Ele também coordenou a área de literatura do Inverno Cultural da UFSJ de 2010 a 2018. Jairo é conhecido por sua sensibilidade poética e crítica social, além de participar de exposições literárias e artísticas. Sua produção literária abrange poesia e literatura infantil, destacando-se pela originalidade e criatividade.



AMA...ZÔNIA...

O boto rosa falou:

“estão matando a mata”.

O boto rosa chorou

aumentou o nível das águas.



Lêda Aristides

Rio de Janeiro - RJ

É do Rio de Janeiro, carioca, viúva, mãe de um casal de filhos, já adultos. Gosta de bichos e já teve vários cachorros, gatos e criou galo, pintinhos e galinhas. Em pequena brincava de Professora com as bonecas. Criava histórias em mini livrinhos, feitos de sobras de papel, da gráfica do pai. Os retalhos, das costuras da mãe, viravam figurinos para o teatrinho com os primos. Hoje, aos 75 anos, é Professora Aposentada de Literatura e de Teatro na Educação. Publicou 5 livros para crianças sobre bichos e medo de monstros! Na área acadêmica ganhou o Prêmio de Monografias Anísio Teixeira, nos anos de 2005 e de 2008." Seu último livro publicado foi: "Um galo chamado Purípi", em 2023. É uma história para crianças, que conta a vida real de um galo e suas peripécias, desde que ele era ainda um pintinho amarelinho. Atualmente, a autora faz parte do Clube de Leitura da Casa Amarela, da escritora Roseana Murray. Pelo portal Ornitorrincobala participou das antologias "Felicidade" - 2023 e "Gavetas", 2024.



Ode à Floresta Amazônica

A Mata chora...

A Mata ora!!!

A Mata implora !?!?!?

A Mata implode

A Mata explode!!

A Mata exige

A Mata pede:

Deixe-me viver

Para que você... respire.



Lélia Queiroz

Cabo Frio - RJ

Lélia Maria Queiroz Almeida, foi uma enfermeira arrojada, com uma visão a frente de sua época. Desempenhou papel de mulher, dona de casa, mãe, obstetrix, enfermeira, que levou a mulher administradora do seu lar para o hospital, tendo a saúde da mulher como seu principal foco em lutas de gênero e de classe. Sua luta pelos direitos das mulheres não teve trégua.

Atualmente, dedica-se a escrever sobre a temática da enfermagem através de um livro ainda no prelo.

Passou a escrever suas crônicas já bem antes da pandemia mas atualmente fez da escrita, mais uma de suas práticas de vida.

Pelo portal Ornitorrincobala lançou o e-Book de crônicas "Jardim de Lélia" e fez também um álbum de família em homenagem ao seu filho, o Brigadeiro do Ar, Davi Queiroz.



Amazônia: Uma Prece da Floresta

Amazônia: Nosso pulmão verde, lar de belezas inigualáveis. Fonte de vida, riqueza e oxigênio que pulsa em cada folha, em cada gota d'água. Alimentando rios caudalosos, nutrindo a rica fauna e flora, erguendo árvores majestosas que beijam o céu.

Em meio a essa vastidão verdejante, encontrei uma árvore anciã, gigante que tudo observa. Do alto de seus galhos, ela contempla as estrelas e implora ao Pai Celestial:

"Senhor, proteja-nos! Somos a vida que pulsa na Amazônia, a floresta que sustenta a todos. Mas por que querem destruí-la? Vender nossos encantos, envenenar nossas águas, extinguir nossos rios? Meus irmãos peixes agonizam, sem alimento, enquanto a fome assola os animais que dependem deles."

E a súplica ecoa pela floresta:

"Senhor, ouça nossa prece, nosso lamento! Traga de volta a Amazônia limpa e verdejante, que purifica o ar e nutre nossos povos originários. Proteja-nos da violência, da ganância, das queimadas devastadoras, do roubo de madeiras preciosas, pedras e ouro. Nossos ricos minerais que fogem por nossas portas, sem que saibamos o quanto perdemos para a economia brasileira."

"Atende, Jesus! Atende às preces dessas árvores e povos, frutos da Natureza em sua mais pura beleza."



Luciana Rugani

Cabo Frio - RJ

Luciana Gonçalves Rugani é poetisa, mineira, porém cabo-friense de coração e por reconhecimento oficial da Câmara Municipal da cidade, que lhe concedeu o título de cidadania cabo-friense. É membra fundadora da Academia de Letras e Artes de Cabo Frio - ALACAF e membra da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia - ALSPA. Colunista da Revista Digital Aldeia Magazine e do "Blog do Totonho", recebeu o "Prêmio Cidade São Pedro da Aldeia de Literatura" concedido pela Associação Internacional de Escritores e Artistas - Literarte, e o Prêmio Cultural Caiçara, concedido pela ALACAF e pela ALSPA. Vencedora do 3º lugar - gênero "poema" - do "Prêmio Teixeira e Sousa de literatura", ano 2023. Participante de diversas antologias, publicou o livro "Mar de Palavras", que originou o áudio livro de mesmo nome. Autora do blog "Cantinho das Ideias" e idealizadora dos projetos "Sarau 15 Minutos" e "Arte na Rede", promovido em suas redes sociais. Pelo portal Ornitorrincobala, participou da antologia feminina "Floribela por elas", 2024.



Quatro elementos, uma sina

Imponente,
Brilhava, além, a montanha.
Nascentes,
Vales,
Vertentes,
Verde-ouro reluzente.

Certo dia, porém,
a montanha chorou.
Um choro triste de dor
Imersa em extremo pavor.

De si teve extraída
A mais íntima essência,
A base de sua imponência
E só restou-lhe desabar.

Suas lágrimas de lama
Para o rio desceram.
O rio, que tanta vida declama,
Agora é leito morto.
Suas águas, apodrecidas,
Pensa, no mar, purificar.
Desesperado, então,
Até ele põe-se a nadar.

Preocupado, o mar as abraça.
Em outros tempos, com graça.
Hoje, porém, com ressaca.
Quer lavar de si o que lhe ataca
Objetos, plástico, copos...
Sucumbe à ilusão do possível,
Irado,
Maltratado.

O ar,
Em sopro suave e doce,
A todos ali envolvia.
Mas eis que se sente lesado,
Contaminado,
É a fumaça das queimadas,
Do fogo que destrói a mata

Terra, água, ar e fogo.
Quatro são os elementos,
Mas somente uma a sina.
Vítimas de humana ânsia
Ambição ferina,
Ilimitada ganância.



Marcos Dertoni

Rio de Janeiro - RJ

Engenheiro agrônomo e consultor na área de meio ambiente, desde pequeno se entretive em fazer músicas e poesias. É também percussionista, poeta e compositor.

PUBLICAÇÕES: FLUIDEZ Poetize 2023 - Seleção Poesia Brasileira - Antologia Poética - Vivara Editora; ATRAÇÃO - Poesia Livre 2023 - Seleção Poesia Brasileira - Antologia Poética - Vivara Editora; MÃE - Sarau Brasil 2023 - Seleção Poesia Brasileira - Antologia Poética - Vivara Editora; PASSAGEIROS e NOITE DE AMOR - A Caminho de Passárgada - Pelo portal Ornitorrincobala; Antologia Poética 2023 - E-book - Ornitorrincobala UM ABRAÇO EM GALEANO - Antologia Poética 2024 - E book - Ornitorrincobala.

Fez, também pelo portal Ornitorrincobala, o e-Book de haicais TECENDO VIDAS, em parceria com a poeta e tecelã Claudia Biolchini.



Prece ao luar na mata

Uma flecha rasga o céu na floresta encantada
Um sinal de alerta na escuridão
Escondida, a Índia xamã olha pelas frestas, indignada
E estanca a ferida aberta no coração
Aos primeiros raios de luar, mergulha nas águas do rio
E se põe a cantar para espantar o frio
A dor que sente vem da alma, de ver seu povo abandonado à própria sorte
Agoniada, perde a calma e sofre ao saber de tanta morte
Ainda tem esperança em um recomeço , na cura dos males com consciência
Tempos de amor e natureza
Mas há de se ter paciência
Que a vida rebrote com harmonia e beleza

Futuro Incerto

Passado de glórias e riqueza
Impérios, pirâmides e pedras preciosas
Presente de luta e exploração
Antes floresta e agora céu aberto
No futuro, será um deserto?



Maria do Carmo Rezende Procaci

Rio de Janeiro - RJ

Natural de Cataguases, MG, professora aposentada da SME, RJ, advogada, pianista, escritora, artesã. Tem seus textos e poemas publicados em Revista, no site da Educação Pública- RJ e Antologias. Lançou suas Obras Literárias na Bienal Internacional do Livro, no Rio de Janeiro, em 2023 e lançará outras este ano de 2024 na Bienal Internacional em São Paulo. Desde criança gosta muito de ler e escrever, fotografar, viajar, fazer cursos, curtir a natureza. Acredita no poder da palavra e da escrita para melhorar o mundo! Maria do Carmo é toda poesia!

Exuberância e riqueza



Que planeta é este?

Berço da vida
Um lar azul suspenso no cosmo
Montanhas altíssimas
Árvores frondosas
Florestas vibrantes
Mistérios profundos

Lar de criaturas
Em tamanha diversidade
Desde o minúsculo inseto
À imensidão da baleia
Cada espécie única
Com seu papel a desempenhar
Em um ciclo de vida
Belo para contemplar

Biodiversidade rica
Um verdadeiro primor
Mas os humanos
Com ganância e descuido
Ferem o lar que os acolhe
Sem nenhum receio

Poluição, desmatamento
Espécies em extinção
Ameaças crescentes
Pedindo redenção
É tempo de agir
Com consciência e determinação

Reduzir o impacto
Mudar urgente nossos hábitos
Para um amanhã verde
Sem catástrofes e dores
Construindo um mundo tranquilo
De mta paz e harmonia!
Um mundo realmente VERDE!
Com toda a sua beleza!!!!

O Meio Ambiente sem ambiente

Versos faço para sacudir
Acordar, sensibilizar o ser humano
Que destrói a Natureza
Com seu desrespeito,
Sua ganância desembestada
Por bens e riquezas

Sua responsabilidade, integridade
Seu amor próprio e pelo próximo
Sua visão de mundo
Não existem mais!
Lenços não dão conta
De segurar tantas lágrimas

O querer mais e mais virou moda
Mas todo o mal tem seu preço
Desastres ecológicos são constantes,
Muitas mortes, dores e dissabores

A Terra está em apuros, DOÍDA
Sem ambiente de prosperar
De tanto ser destruída
Pelas iniquidades de cada um

Biodiversidade amazônica

Milhares de espécies, cores e sons
Um tesouro a desvendar
Berço da vida a contemplar
Teia da vida, forte
Cada ser, um elo
Berço da vida sempre agradecer
Vida frágil, preciosa
Ameaçada e bela
Berço da vida a cuidar
Esperança muita crença
Berço da vida renascimento



Pedro Marodin

Porto Alegre - RS

Sou natural de Porto Alegre, safra de 1963, iniciei minha carreira em 1985 no Grupo Camões Baby onde apresentávamos, na Feira do Bric da Redenção, um espetáculo com poesia, teatro, música e interatividade com o público. Nos anos 1990 comecei meu trabalho solo viajando de carro por todo Brasil apresentando performances poéticas em bares, asilos e centros psiquiátricos. Fazia contação de estória em escolas públicas, oficinas e palestras em presídios, nos congressos de educação e de pedagogia, Jornadas de Literatura, de Ecologia além das feiras de livros e festas da colônia... Com 40 anos de estrada e 14 títulos publicados, tenho quase 100 mil livros vendidos de forma independente, no corpo a corpo, todos autografados. Vários livros foram apresentados ou prefaciados por grandes escritores como Luis Fernando Verissimo, Martha Medeiros, Moacyr Scliar, Roberto Crema entre outros. Trabalho diariamente de forma ambulante e itinerante com as vendas dos meus livros e com os recitais de poesia de cidade em cidade pelo país. É uma prática de formiguinha, invisível na tarefa de levar poesia aos espaços mais distantes e improváveis - como farmácias, postos de combustíveis, floriculturas, supermercados... Meu espetáculo poético é apresentado de forma teatral, interativa e musical. Uma forma de aproximar, de forma lúdica, a literatura tanto para alunos e



e professores como às pessoas leigas que vivem nas mais diversas regiões brasileiras. Em 2020 ganhei um edital da Lei Aldir Blanc com o Projeto BiblioVAN – Literatura e Arte, onde percorro as cidades de pequeno porte no interior do Rio Grande do Sul levando um acervo de 2.000 livros para empréstimo gratuito às comunidades, momento em que interajo com o público com poesia, saxofonices e brincadeiras com as crianças, além de vender os produtos da minha pequena editora. / Site: www.pedromarodin.com.br / Livros à venda na Amazon.

Punheta

A destruição das florestas,
dos rios, dos mares e da atmosfera,
prepotência, reprimindo,
exilando e discriminando...

Nos campos, agrotóxicos,
crianças, desnutridas
bombas, nucleares...

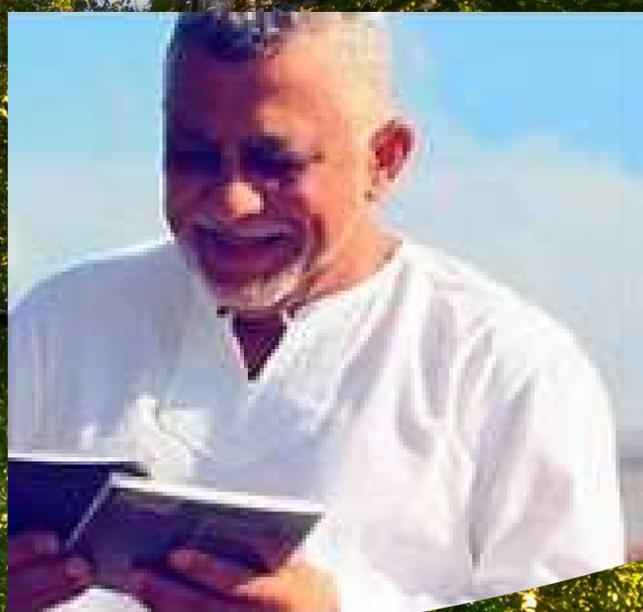
Porra, somos homens, não um bando de
vibradores se masturbando com obras e
ideias anticoncepcionais."

Amazônia

Somos todos a prostituição,
porque puta,
é essa política que obriga meninas
a ir pras camas
onde as estupram
e ejaculam a delinquência.

Somos uma grande sífilização,
porque venéreas
são as pessoas que destroem as florestas
esses porras que não engravidam nada
e só abortam as matas.

Quem somos nós,
estragando a natureza
em nome da humanidade,
fodendo a Vida
com tanto prazer e liberdade.



Renato Gusmão

Belém - PA

Renato Gusmão é um poeta e compositor nascido em Belém do Pará, na região amazônica do Brasil. Ele é conhecido por suas obras que exploram temas regionais e universais. Gusmão publicou vários livros de poesia, incluindo "Palavras no Tempo" (2002), "Café com Angú - Crônicas e outros poemas" (2007) e "Barulhentos caudalosos, Encharcado" (2013)¹.

Em 2022, lançou o livro "Itinerário", com poemas que falam da cultura, paisagem e universo amazônida. Em 2024 lançou "Prefixo ZY Poesia (Pelas Páginas do Rádio).

Além de sua produção literária, Renato Gusmão também é compositor e participou de diversos festivais de música popular em Belém do Pará. Sua obra é marcada por uma forte conexão com a cultura e a paisagem amazônica, refletindo a riqueza e a complexidade da região.

Como poeta, Renato passou a influenciar o mundo literário, através de suas entrevistas no facebook e um longo histórico de viagens por eventos literários pelos quatro cantos do Brasil tais como "Congresso Brasileiro de Poesia" no RS e FLIP de Paraty, no RJ.



Encharcado

Entre o sono e sonho,
entre mim e o que em mim
é o quem eu me suponho
corre um rio sem fim

(Fernando Pessoa)

És rio que escorre tudo que aflora dentro de mim
- chão úmido, verde limo, muitos corações:

Cobra Norato,
lara, tesouros, lendas...
torna-te escuras marés barrentas

entre faunas e vegetais,
águas caídas, chuvas madrugais.

És a calma e o caos,

leveza de mil plumas, guarás e rouxinóis,
pássaros, samaúmas, uma para mil milhões.

Carros, sinos, rojões,

sons ao fim da tarde. Gente encharcada
de fé e coragem ao calor que arde.

Anunciam-se em miragens,

em festas, transe e cio-Círio-rio - fé feito rio caudaloso

Amazonas, Maguari e Guamá
 águas, luas
teus rios, minhas ruas!

Belém,
és poesia para ler depois da chuva e
antes da lua.



Silvio Ribeiro de Castro

Rio de Janeiro - RJ

Sou basicamente poeta.

Publiquei livros de poemas e de contos e colaborei com os roteiros das peças encenadas pelo Grupo Poesia Simplesmente, ao qual pertenço. Escrevi letras para canções e tive vários poemas musicados. Atualmente, me dedico a inventar histórias e contá-las em livros e em apresentações para o público. Transito com facilidade entre dois universos: a vida real e o mundo da imaginação ." Participou das primeiras antologias do Portal Ornitorrincobala: "Propássus", "A Caminho de Pasárgada" - 2023 e "Um abraço em Galeano" - 2024



lara, uma lenda Amazônica

A lara é uma sereia parte mulher e parte peixe. Mora no rio e possui grande beleza física e uma bela voz. A lenda conta que ela usa os seus atributos para atrair os homens para o fundo do rio, de onde eles nunca voltam.

A outra margem do rio

Uma vez ouvi contar
de um homem inquieto e arredio
que gostava de se isolar
na outra margem do rio
De tanto sonhar, viver esquecia
no capim alto e macio
olhando o céu adormecia
na outra margem do rio

Doce e amarga solidão
um nó no peito, um vazio
a vida, tanta ilusão...
na outra margem do rio

lara, a rainha das águas
com seduções e amavios
consolou as suas mágoas
na outra margem do rio

Quem resiste ao chamado
do amor, tanto desvario
partiu no redemoinho encantado
na outra margem do rio

Desde então,o que se diz
é que o homem inquieto e arredio
finalmente é feliz
na outra margem do rio



Terezinha Manczak

Blumenau - SC

Terezinha Manczak - É Poeta, Escritora e Produtora Cultural.

Em 2023, foi designada Diretora Regional para Santa Catarina, do Fórum Internacional de Literatura pela Cultura de Paz;

Tem 7 livros publicados, sendo 5 de haicais.

Resgate da Emoção (1990); Céu de Sagitário/Antes e Depois da Paixão (2006); Haicais para Crianças (2012 e 2015); O lado de dentro (2018); Águas de Conciliação (2019); A Lua de Abril e outros Haicais (2020) e o E-Book Terezinha Manczak 30 Haicais Escolhidos pela Autora (2024) da Coleção Cidade do Haicai.

Há trinta anos, tem poemas publicados em mais de 30 Antologias, DVDs, jornais e revistas;

Organiza e participa de saraus, rodas de conversa e recitais, dentro e fora do estado.



Haicais

acasalamento -
pererecas - canguru
dentro das bromélias

Campos do Jordão -
o bosque silencioso
lavado de chuva

do halo entre nuvens
a super lua emerge
do cinza de agosto

no olhar do menino
qual o seu sonho de paz?
dormir sossegado

do barro ao tijolo
os passos de cada homem
sobre suas luas

lançados à sorte -
a rede cheia de peixes
ou a mesa vazia

no sítio do avô -
dentro de potes de vidro
luzem pirilampos

o sol que se põe
todo encoberto de cinzas
pela mão humana

paço dividido -
liberdade por um fio
de arame farpado

memória da flor
que aguarda o tempo chegar
pra ser primavera



Jiddu Saldanha

Organizador

Mora na cidade de São João Del-Rei, Minas Gerais.

Fundou o Portal Ornitorrincobala, em 2020 e passou a criar e-Books para escritores, artistas visuais, empresários, instituições de ensino, etc...

Participou da Bienal do Livro do Rio de Janeiro - RJ, Bienal de Belo Horizonte - MG, Circuito Off da Flip de Paraty - RJ, FLAP - Amapá - AP, Feira Pan Amazônica - AP, Feira do Livro de Porto Alegre - RS, Jornadas Literárias de Passo Fundo - RS, Bienal de Fortaleza - CE e outros certames literários espalhados pelo Brasil.

Faz parte do "Clube de Leitura da Casa Amarela", na cidade de Saquarema, fundada pela poeta Roseana Murray.



FICHA TÉCNICA

AMAZÔNIA

Antologia digital brasileira do portal
Ornitorrincobala - 2024

PROJETO GRÁFICO & ORGANIZAÇÃO

Jiddu Saldanha

CAPISTA

Jidduks

REVISÃO

A revisão deste e-Book é de
responsabilidade dos participantes

[CLIQUE AQUI](#)

